



- Título** ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA XVI
- Eds.** Maria João Lagoa; Diogo Coutinho; Carlos Carvalho; José Oliveira Santos;
João Viana & Gustavo Silva
- Edição** Centro de Publicações / Universidade da Maia
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e
Desenvolvimento Humano [UID/04045/2020]
- Coordenação** Pedro Almiro Neves
- Editorial** Eduardo Cordeiro Gonçalves
- Apoio** Fundação para Ciência e a Tecnologia FCT
- Design/Execução** Graphic Production
- Tiragem** 150 exemplares
- Depósito legal** 523998/23
- ISBN** 978-989-53655-5-5

ANO DE EDIÇÃO NOVEMBRO DE 2023

É PROIBIDA A DUPLICAÇÃO OU REPRODUÇÃO DESTE VOLUME, NO TODO OU EM PARTE, SOB QUAISQUER FORMAS OU POR QUAISQUER MEIOS (ELETRÔNICO, MECÂNICO, GRAVAÇÃO, FOTOCOPIA, ENTRE OUTROS), SEM PERMISSÃO EXPRESSA DOS EDITORES E DOS AUTORES.

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO AOS AUTORES E EDITORES

© TEXTOS E IMAGENS DA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

CAIXAS DE CARTÕES EM ATIVIDADE MOTORA NÃO ESTRUTURADA COM NÃO CAMINHANTES EM BERÇÁRIO: ESTUDO EXPLORATÓRIO

CARD BOXES IN UNSTRUCTURED MOTOR ACTIVITY WITH NON-WALKERS IN NURSERY: EXPLORATORY STUDY

Ana Serrão-Arrais^{1,2,4}, Helena Luís^{1,2,3}, Telma Santana¹,
Beatriz Domingos¹, David Catela^{1,2,3,4}

¹ ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

² EDUCAÇÃO E TREINO-CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM QUALIDADE DE VIDA

³ CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

⁴ PSICOLOGIA APLICADA-UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Resumo

Nas atividades não estruturadas, as crianças exploram livremente atividades lúdicas em comportamentos autorregulados. O modelo de peças soltas baseia-se na introdução de materiais móveis afunccionais em espaços infantis, sem a direção de um adulto. Estudos no pré-escolar revelaram suas potencialidades, porém não foram encontrados estudos com bebês. Oito bebês (11,5±1,32 meses de idade, 7 não andantes) tiveram livre acesso a 12 caixas de cartão de cores diferentes com dimensões agarráveis, 6 com conteúdo para produzir som, e 1 caixa grande móvel e escalável; e, foram filmadas todas juntas, na creche, por 18 minutos. As categorias de comportamentos motores e lúdicos foram validadas por especialistas. Os bebês gastaram ≈70% do tempo parados ou em deslocamentos sem contato com caixas; mas, todos interagiram com as caixas, em ações motoras finas e grossas, com uma frequência média de 9,9(±4,8) comportamentos diferentes por criança. Três crianças estabeleceram uma interação, a pares, sequencial, em torno da exploração de 1 caixa pequena e 1 grande. As caixas de cartão permitiram brincar exploratório e físico autônomo, através de motricidade fina e grossa, com alguma interação não-verbal positiva e negativa, e brincar paralelo. Comportamentos aparentemente passivos podem ter um papel importante no brincar. Há potencialidades (socio)motoras no modelo de peças soltas com bebês, em atividade não estruturada de grupo alargado, com apenas caixas de cartão.

Palavras-chave: Materiais soltos; atividade não estruturada; motricidade; brincar; creche.

Abstract

In unstructured activities, children freely explore ludic activities in self-regulated behaviors. The loose parts model is based on introducing non-functional mobile materials into

children's spaces, without adult direction. Preschool studies have revealed its potential, but no studies have been found with babies. 8 babies (11.5±1.32 months old, 7 non walkers) had free access to 12 cardboard boxes of different colors with graspable dimensions, 6 with content to produce sound, and 1 large mobile and scalable box; and, they were filmed all together, in the nursery, for 18 minutes. The behavior and ludic categories were validated by specialists. Infants spent ≈70% of their time standing still or moving without contact with boxes; however, all of them interacted with the boxes, in fine and gross motor actions, with an average frequency of 9.9(±4.8) different behaviors per child. Three children established an interaction, in pairs, sequential, around the exploration of 1 small and 1 large box. The cardboard boxes allowed the babies to make exploratory and physical play autonomously, through fine and gross motor skills, revealing some positive and negative non-verbal interaction, and the emergence of parallel play. Apparently passive or non-interacting behaviors can have an important role in play. There are motor and playful potentialities in the model of loose parts with babies, in an unstructured activity of a large group, with cardboard boxes.

Keywords: Loose parts; unstructured activities; motricity; play; nursery.

INTRODUÇÃO

Nas atividades motoras não estruturadas, as crianças exploram livremente em comportamentos autorregulados (1). O modelo de peças soltas baseia-se na introdução de materiais móveis afuncionais em espaços infantis, sem a direção de pessoa adulta (2). A brincadeira com os pares pode ser potencializada pela adequação dos materiais (3); e é possível que as peças soltas (ao ar livre) propiciem brincar cooperativo (4). Estudos no pré-escolar (5) revelaram suas potencialidades, no entanto, não encontramos estudos com bebês (6). Fomos verificar se caixas de cartão de diferentes dimensões propiciariam a emergência de comportamentos motores e lúdicos autorregulados, individuais ou com interação, em bebês não andantes, em contexto de berçário.

METODOLOGIA

Amostra, Procedimentos e Protocolo

Oito bebês (11,5±1,32 meses de idade, 7 não andantes) tiveram livre acesso a 12 caixas de cartão de cores diferentes com dimensões agarráveis (10cmx20cm), 6 delas com conteúdo para produzir som e uma caixa móvel e escalável (50x50x80cm). Nenhuma intervenção adulta ocorreu. Consentimento informado foi obtido. As crianças foram filmadas todas juntas, na creche, por ≈18 minutos, o tempo em que a maioria não apresentou comportamentos de fadiga ou aborrecimento (e.g., choro, pedir colo). As categorias motoras e lúdicas foram identificadas por painel

de especialistas em desenvolvimento motor, em comportamento lúdico, e em psicologia do desenvolvimento. Para análise de brincar social foi utilizada a Escala Howes Peer Play (7). Foi estimada a frequência e a duração de cada episódio nas categorias definidas. As observações foram realizadas por técnicos com treino prévio com especialistas do painel.

Tratamento Estatístico

Programa IBM-SPSS, v.27. Para verificação de associação entre variáveis fixas, independentes e dependentes, foi usada a correlação Spearman (ρ), com intervalos de confiança (IC 95%). Probabilidade ,05, bicaude.

RESULTADOS

Os bebês estiveram em média $58,8 \pm 2\%$ do tempo "parados passivos" (e.g., estar sentada sem interagir fisicamente com objetos ou outra criança), $12,8 \pm 7,3\%$ em "deslocações passivas" (e.g., sem se dirigir diretamente para um objeto ou para outra criança). Todos os bebês interagiram com as caixas com uma frequência de $9,9 (\pm 4,8)$ comportamentos diferentes por bebê, e $39,9 \pm 25,5$ episódios por bebê; $19,9\%$ do tempo em motricidade grossa e $17,59\%$ do tempo em motricidade fina (Tabela 1). No entanto, quem foi passivo estacionário com mais frequência também passou mais tempo interagindo com caixas ($\rho = ,990$, $p < ,001$, IC ,941 - 998); e quem esteve mais tempo passivo estacionário também foi quem passou mais tempo em deslocamento ativo ($\rho = ,920$, $p < ,001$, IC ,198 ,995). Inversamente, quem passou mais tempo em deslocamento passivo interagiu menos tempo com caixas ($\rho = -,848$, $p < ,016$, IC $-,977$ $-,262$). Maior a idade do bebê, menos tempo interagiu com as caixas ($\rho = -,736$, $p < ,037$, IC $-,949$ $-,065$). Um bebê (10 meses) rastejou até à caixa grande, colocou as mãos em cima dela, levantou-se e começou a bater no topo; uma bebê (13 meses), que estava sentada com 1 caixa pequena a menos de 1 m, orientou-se para ele, deslocou-se no solo para a caixa grande, pôs-se de pé, colocou a sua caixa em cima da grande; e ambos deram alguns passos para a frente, apoiados na caixa grande. A menina voltou a sentar-se, deixando a caixa pequena sobre a grande. Outro bebê (11 meses), que acabou por ficar próximo da caixa grande, orientou-se para o bebê que permaneceu em pé, batendo na caixa grande e manipulando a caixa pequena, levantou-se e começou a tocar conjuntamente na caixa pequena.

Tabela 1. Frequência total de principais episódios observados por categorias de comportamentos motores, por tipo de caixa (Grande, Pequena), para o conjunto da amostra.

Tipo de Caixa	Categorias	Frequência
Grande	Pôr-se de pé	9
	Andar lateralmente	5
	Andar frontalmente	8
	Levantar	7
	Inclinar	2
	Trepar	1
	Descer	1
Pequena	Agitar	38
	Atirar	26
	Dar	8
	Tirar a outro	1
	Levar à boca	23
	Bater agarrada	9
	Bater não agarrada	8

DISCUSSÃO

As caixas de cartão permitiram que os bebês se envolvessem em brincar exploratório e físico, de modo autônomo, através da motricidade fina e grossa (8), revelando alguma interação não verbal positiva e negativa (9). Comportamentos aparentemente passivos ou não interativos podem ter um papel importante no brincar livre (10). Alguns bebês podem revelar dificuldades no envolvimento autônomo em brincadeiras ativas, mas isso não significa necessariamente passividade total (e.g., 11). Devem ser consideradas como limitações deste estudo o reduzido tamanho da amostra e de recolhhas, pelo que os seus resultados carecem de estudos mais alargados e repetidos.

CONCLUSÃO

Os resultados corroboram as potencialidades e a aplicabilidade de um modelo de brincar livre com de materiais soltos, com bebês não andantes; e, com apenas um tipo de objeto afuncional, caixas de cartão, embora com dimensões variadas (manipuláveis e transportáveis), com cores diferentes e sons produzíveis; principalmente para os mais novos, por exemplo para aquisição do levantar e andar com apoio, mas de modo autorregulado.

FINANCIAMENTO

Ana Serrão-Arrais, David Catela e Helena Luís foram parcialmente apoiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao abrigo do projeto n.º UID/CED/04748/2020.

REFERÊNCIAS

- [1] Pellis SM, Pellis VC. Rough-and-Tumble Play and the Development of the Social Brain. *Curr Dir Psychol Sci*. 2007 Apr 23;16(2):95–8.
- [2] Nicholson S. The theory of loose parts, an important principle for design methodology. *Studies in Design Education Craft & Technology*. 1972;4(2):5–14.
- [3] Holloway SD, Reichhart-Erickson M. The relationship of day care quality to children's free-play behavior and social problem-solving skills. *Early Child Res Q*. 1988 Mar;3(1):39–53.
- [4] Lisa P. Kuh, Iris Ponte, Clement Chau. The Impact of a Natural Playscape Installation on Young Children's Play Behaviors. *Child Youth Environ*. 2013;23(2):49.
- [5] Maxwell LE, Mitchell MR, Evans GW. Effects of play equipment and loose parts on preschool children's outdoor play behavior: An observational study and design intervention. *Child Youth Environ*. 2008;18(2):36–63.
- [6] Gull C, Bogunovich J, Goldstein SL, Rosengarten T. Definitions of Loose Parts in Early Childhood Outdoor Classrooms: A Scoping Review. *International Journal of Early Childhood Environmental Education*. 2019;6(3):37–52.
- [7] Howes C. Peer play scale as an index of complexity of peer interaction. *Dev Psychol*. 1980 Jul;16(4):371–2.
- [8] Hofsten C von. Afterword: Infants' explorative actions. An important aspect of early cognitive development. *Enfance*. 2012 Mar 1;Nº 1(1):115–21.
- [9] Carta JJ, Greenwood CR, Luze GJ, Cline G, Kuntz S. Developing a General Outcome Measure of Growth in Social Skills for Infants and Toddlers. *J Early Interv*. 2004 Jan 25;26(2):91–114.
- [10] Linn MI, Goodman JF, Lender WL. Played Out? Passive Behavior by Children With Down Syndrome During Unstructured Play. *J Early Interv*. 2000 Oct 25;23(4):264–78.
- [11] Clearfield MW, Osborne CN, Mullen M. Learning by looking: Infants' social looking behavior across the transition from crawling to walking. *J Exp Child Psychol*. 2008 Aug;100(4):297–307.